ANO 5 Nº 16 - JAN/OUT. 2014

Revista Criança Cidadã

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
··· CORREIOS ···

MENINOS DO IPOJUCA

Primeira expansão da Orquestra Cidadã transforma o distrito de Camela

DE CARA NOVA

Músicos do Coque ousam com apresentações de grupos de Câmara

O CAMINHO DAS LETRAS

ABCC incentiva a leitura no Espaço Criança Cidadã

IMPRESSO FECHADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

CAIXA
O banco que acredita
nas pessoas
ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

COMPONDO UM NOVO FUTURO.

O COLÉGIO MOTIVO PATROCINA A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ.

A Orquestra Criança Cidadã fechou parceria com o Colégio Motivo.
Agora, 15 jovens músicos têm bolsas de estudo para o curso pré-vestibular.
É a educação e a música gerando oportunidades e esperança para os jovens.

colégio MOTIVO

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

aporte*

SUMÁRIO JANEIRO-OUTUBRO 2014

36 Orquestra Criança Cidadã de casa nova

A Sala de Concertos Criança Cidadã está cada vez mais perto de se tornar realidade. O projeto foi aprovado pelo Ministério da Cultura e a obra será iniciada em breve

06 Uma vida dedicada ao trabalho social

Advogada Nair Andrade conta sua história a frente do Espaço Criança Cidadã

13 Conterrâneo homenageado

Desembargador Nildo Nery recebe honra de seu município natal, a cidade de Goiana

18 Violinos e guitarras no mesmo palco

Em concerto inédito, Orquestra promove concerto que mistura eruditismo com rock'n'roll

16 Esporte para ressocializar

Edição das Olimpíadas Criança Cidadã encerra último ciclo e festeja encerramento no Recife

29 Orquestra comemora 7 anos

Em noite memorável, Meninos do Coque interpretam repertório especial para

45 Braço forte, Mão amiga

Em entrevista, Coronel Fukui, comandante do 7º DSUP, fala sobre ações de inclusão social

PARCEIROS

SESI · CAIXA · Exército Brasileiro · Tribunal de Justiça de Pernambuco · Receita Federal · ODEBRECHT · Colégio Motivo · Unimed Recife · SHANERAY · MPT · SPU · Rotary International · ACR Auditoria & Contabilidade · Tabelionato Figueiredo · Universidade Católica de Pernambuco · AESO · Universo · Ponto de Promoção · Urbano Vitalino Advogados

Um nova história começa a ser escrita

Nossa Revista Criança Cidadã mudou. Com nova identidade visual e mesmos propósitos, esta publicação entra em seu quinto ano com fôlego para muitas discussões sobre a infância e juventude, fomentando debates necessários e tornando públicas as ações da Associação Beneficente Criança Cidadã. Pensamos em um projeto gráfico mais claro e objetivo, em consonância com as diretrizes institucionais da ABCC.

Reestruturação e consolidação foram marcas de 2014, em ambos os projetos da Associação. No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, a novidade ficou por conta do Núcleo de Judô, que se mostrou eficaz em muitos aspectos. Ao mesmo tempo em que construiu a cidadania dos alunos, tornou-os fortes na arte marcial. Foram muitas medalhas e troféus para os pequenos. Mais do que isso, um grupo agora faz parte do time do Sport Club do Recife — um reconhecimento e tanto em poucos meses de atividades.

No Orquestra Criança Cidadã, a chegada do maestro Nilson Galvão Jr. agregou muito em termos musicais. Os grupos de câmara foram apenas um exemplo da estruturação didática que o regente pernambucano aplicou no projeto. As várias apresentações oficiais, convites para concertos privados e eventos socioeducativos comprovam a edificação da Orquestra enquanto programa profissionalizante. Meninos e meninas que lá estudam agora atuam como monitores e professores auxiliares, mostrando alto grau de evolução.

A parceria com o município do Ipojuca, que possibilitou a primeira expansão do grupo musical, sobressai-se também nesse sentido. Com o aporte concedido pela Prefeitura da cidade, a ABCC está garantindo que os Meninos do Ipojuca usufruam de um projeto com as mesmas características daquilo que se segue no Coque. O sucesso é certo e poderá ser comprovado em breve, já que se espera que as crianças apresentem um pequeno e simbólico concerto já neste Natal.

Outras novidades desta edição: patrocínio dos Correios, responsável pela manutenção cotidiana da Orquestra Cidadã do Coque; aulas de música agora no Espaço Criança Cidadã, além de várias ações de incentivo à educação, como rodas de leitura semanais; e um prêmio da Fundação Nacional de Artes (Funarte) à Orquestra. Com o montante, será possível adquirir novos artefatos para instrumentos de corda, uma necessidade diária no projeto.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

Uma publicação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC)

REDAÇÃO
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL (ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino
Érica Mansilla

EDIÇÃO
Mariane Menezes
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC: Devanyse Mendes, Nathallia Fonseca e Tiago Lima

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino

TIRAGEM
2.500 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Provisual

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail **occimprensa@gmail.com**

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

Crianças do Cordeiro ingressam na música clássica

ABCC aposta em aulas de música para elevar o nível sociocultural dos alunos

A música é uma ferramenta de aprendizado capaz de despertar várias habilidades. Pesquisas feitas pelo neurobiólogo americano Gordon Shaw, em 1989, comprovam que ouvir certas músicas de Mozart, por exemplo, ativa os neurônios e melhora a inteligência. A relação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) com a música clássica é muito forte — o maior projeto da instituição é a Orquestra Criança Cidadã. Pensando em expandir os efeitos positivos advindos da produção sonora, a ONG inseriu aulas de instrumentos de corda, piano e teoria musical no programa de atividades do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã — ação da ABCC que atende crianças e adolescentes do bairro do Cordeiro, na Zona Oeste do Recife.

Os beneficiários agora podem contar também com aulas de música em seu cotidiano. Com idades entre seis e 15 anos, meninos e meninas recebem lições da arte musical, ministradas por integrantes da Orquestra Criança Cidadã, sob supervisão da professora e maestrina Carmem Lúcia Fontes. Graduada em Composição e Regência pela Universidade Federal da Bahia, Carmem Lúcia veio à ABCC para lecionar aulas de piano no final de 2012, a convite da ex-coordenadora do Espaço Criança Cidadã, Nair Andrade. No ano seguinte, formou-se o Núcleo de Música a partir da chegada de Amanda Lopes e Bianca dos Santos, responsáveis pelas aulas de violoncelo, e Julio Rocha, monitor de violino. Todos integrantes da OCC.

Os resultados já são visíveis. As aulas de música auxiliam e interferem

positivamente no comportamento dos pequenos, como afirma Carmem Lúcia Fontes: "Eles se mostram perceptivelmente mais calmos e disciplinados. As aulas, de maneira geral, rendem mais, e até a forma de falar é mais controlada", diz. A professora também destaca o entusiasmo dos alunos: "Eles estão inteiramente conquistados pela música".

Milena Ribeiro, 13 anos, é aluna de violoncelo e se diz apaixonada pelas lições. "Gosto até quando os professores 'pegam no meu pé'. Sei que preciso me esforçar cada dia mais e vejo os resultados". Resultados esses que, segundo Milena, são percebidos por toda a sua família: "Quando minha mãe me viu tocar pela primeira vez, ficou emocionada", conta a menina, que, assim como os outros estudantes, ocasionalmente se apresenta nos eventos do Espaço.

Os alunos do Núcleo de Música participaram de sua primeira apresentação em público durante a festa de homenagem à bibliotecária Dóris dos Santos Dias, que trabalhou voluntariamente no projeto. Sob a regência da maestrina Carmen Lúcia Fontes, os alunos tocaram o Volume 1 do Método de Ensino Musical Suzuki.

Ainda que com excelentes resultados, no entanto, o Núcleo de Música ainda enfrenta algumas dificuldades. A pouca quantidade de instrumentos de corda disponível é a principal delas. No momento, conta-se com dois violoncelos e oito violinos – todos frutos de doações – para quase uma centena de alunos divididos entre turmas de manhã e tarde. "Precisamos fazer rodízios ou dividir a turma em grupos para que todos possam ter aulas práticas em algum momento", explica Bianca dos Santos. "Além disso, alguns alunos mais novos precisam ficar fora das aulas de violoncelo por serem muito pequenos para os modelos existentes no núcleo, que são de tamanho apropriado para um adulto", completa a professora Carmem Lúcia.

Pesquisas comprovam que ouvir composições clássicas ativa os neurônios e melhora a inteligência

CARMEM LÚCIA FONTES: SEGUNDO A PROFESSORA, MENINOS FORAM CONQUISTADOS PELA MÚSICA

EXPERIÊNCIA POSITIVA DA ORQUESTRA CHEGOU AOS PEQUENOS DO ESPAÇO

Nova missão: cuidar do meio ambiente

Ações educativas promovem responsabilidade socioambiental na Orquestra Cidadã

WORKSHOP DE ARTES E PALESTRAS SÃO ALGUMAS DAS AÇÕES EM ANDAMENTO

A preservação dos recursos naturais e a conservação do meio ambiente são temas que ganharam bastante notoriedade nas rodas de debates de líderes mundiais. O assunto ultrapassou barreiras e, atualmente, é discutido em escolas, organizações governamentais e centros comunitários. Por isso, ensinar a cuidar do planeta é a mais nova missão da Orquestra Criança Cidadã. A instituição criou o projeto Meio Ambiente, para conscientizar e incentivar o senso de responsabilidade socioambiental dos alunos.

A programação do projeto Meio Ambiente é composta de implementação da coleta seletiva na Orquestra; realização de aulas expositivas e atividades lúdicas, alertando sobre os cuidados com a natureza; promoção de palestras; e elaboração de uma horta, que será mantida pelos alunos do projeto. Algumas metas já foram iniciadas, outras estão em andamento e prometem atingir todos os alunos da Orquestra.

Como primeira atividade, as crianças e adolescentes confeccionaram tonéis de lixo para a realização da coleta seletiva. Além disso, tiveram direito a aulas expositivas sobre preservação do meio ambiente. A coordenação pedagógica da Orquestra Criança Cidadã usou a arte urbana para ensinar os alunos a pintarem os tonéis com as cores específicas para cada resíduo sólido.

A ação contou com workshop de artes e grafite, ministrado pela arte-educadora do colégio Americano Batista, Nathalie Christiane da Silva Gama. “Essa proposta artística da Orquestra Cidadã é muito bacana, pois a linguagem da arte urbana, representada pelo grafite, é muito próxima à realidade dos alunos. Eu

trabalhei, com as crianças, noções básicas de arte, como segurar o pincel e usar o spray", explica Nathalie.

Preocupado com a manutenção do lixo produzido pela Orquestra, o coordenador pedagógico do projeto, Aldir Teodózio, descobriu que, no Quartel do Cabanga, onde está localizada a sede da instituição, havia coleta seletiva. A partir disso, ele teve a ideia de promover aulas de arte para que os alunos pudessem customizar os tonéis que seriam usados para separar e lixo e encaminhar para a coleta. "A proposta era promover aulas de preservação ambiental e usar a pintura dos tonéis como atividade lúdica, para que nossos alunos participassem de todas as etapas dessa ação em defesa do meio ambiente", diz o coordenador.

As aulas expositivas sobre preservação foram comandadas pela pedagoga da Orquestra, Daniela Santos. "O tema foi trabalhado através da elaboração de cartazes e mostras de vídeos sobre os impactos ambientais. A decoração das lixeiras é um exemplo prático das ações de cuidado com a natureza que discutimos em sala", conta Daniela.

Os alunos Danilo Liberato, de 11 anos, e Elaine Alves, de 13 anos, vivenciaram as atividades e agora sabem como tratar o lixo. "Eu aprendi que separar o lixo e colocá-lo nas lixeiras de cores diferentes serve para facilitar a reciclagem", afirma. "Com essas aulas, eu passei a conhecer várias formas de preservar a natureza e coletar o lixo. Essa atividade fez a gente se divertir e aprender a cuidar do meio ambiente", completa Elaine.

As ações de conscientização ambiental são iniciativas da Orquestra Criança Cidadã e contrapartida social do patrocínio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, parceira do projeto. Além das oficinas, os pequenos também participaram, ao longo dos meses, de palestras e rodas de diálogo com a temática ambiental.

ATIVIDADE LÚDICA: PINTURA DOS TONÉIS PARA COLETA SELETIVA MOVIMENTOU PROJETO SOCIAL

Criança Cidadã inova com monitoria

Mais um reforço para o ensino técnico-musical dos Meninos do Coque. Agora, os alunos de destaque de cada instrumento estão atuando como monitores de música. Thialyson Moura e Eduardo Silva auxiliam nas aulas de violino; Diego Dias, nas de violoncelo; Carlos Rozendo, no contrabaixo; Alexandro Castro, na viola; e Rebeka Muniz, nas lições de Educação Musical. Atuam como montadores Diógenes Saraiva e Lucas José.

Acompanhados pelos colegas monitores, os estudantes mais novos têm a oportunidade de aumentar o campo de interação em sala de aula, enquanto, aos mais experientes, é oferecida nova perspectiva profissional. A seleção dos monitores foi feita em consenso com os professores. "Era essencial que os meninos escolhidos conhecessem bem tanto de música quanto do funcionamento geral da Orquestra, o que, graças ao amplo diálogo e ao talento dos alunos, não foi difícil de encontrar", explica o coordenador pedagógico da Orquestra, Aldir Teodózio.

Habilidade e experiência, porém, não são os únicos fatores que influenciaram na escolha. Pontualidade, comportamento, frequência e empatia com os outros alunos também contaram bastante na hora da seleção, como faz questão de destacar Rebeka Muniz: "Fomos escolhidos pelos méritos em geral. Não adianta estar aqui há muito tempo e não se dedicar, pois temos que dar exemplo aos mais novos também", diz a jovem, que também estuda Música na Universidade Federal de Pernambuco.

Já Thialyson Moura estava na expectativa de ser chamado para a monitoria. "Fiquei muito feliz. É legal porque nos estimula a continuar no aprendizado. São minhas primeiras aulas, e estou gostando. Quero conciliar com as atividades de violinista profissional", comenta. Com 17 anos, Thialyson vai prestar vestibular para a UFPE ainda em 2014.

Sobre a nova — e bem recebida — experiência, os meninos revelam o leve estranhamento de estar, pela primeira vez, auxiliando o professor de maneira profissional e o quanto puderam aprender com isso. Todos os alunos selecionados para a monitoria recebem, da Orquestra Criança Cidadã, uma ajuda de custo a fim de contribuir na sua permanência.

Contratado – Também munida da ideia de valorizar alunos de destaque, a Associação Criança Cidadã contratou o jovem Victor de Oliveira como copista e arquivista da Orquestra. "O profissional que fazia o serviço não pôde ficar mais conosco. Victor foi uma escolha unânime", comenta o gerente do projeto, Edmilson Barbosa. Victor explica que a função de arquivista deve ser desempenhada por alguém que domine a arte musical. "É importante conhecer sobre a técnica e sobre o assunto, senão você não consegue organizar o material direito". Ele diz que está gostando do novo serviço, mas sem se esquecer da vontade maior, que é ser músico.

Orquestra ganha Prêmio Funarte 2014

A Orquestra Criança Cidadã foi escolhida pela Fundação Nacional das Artes como uma das vencedoras do Prêmio Funarte de Apoio a Orquestras 2014. O resultado contemplou o projeto social com o valor de R$ 40 mil, a ser usado na aquisição e reparo de instrumentos musicais.

Segundo maestro da Orquestra Criança Cidadã, Nilson Galvão Jr., o prêmio veio em boa hora, pois vai renovar e aumentar a quantidade de instrumentos no projeto. "Com a inclusão de novos alunos e a inserção da área de sopros, os músicos tinham que fazer rodízio para poder estudar. Agora, poderemos ter um instrumento para cada estudante", conta o maestro. A qualidade do instrumento também interfere na sua sonoridade. Nilson explica que a renovação do acervo de instrumentos vai possibilitar uma maior qualidade sonora à Orquestra.

O prêmio selecionou projetos de orquestras que se enquadram nas classificações tradicionais de "orquestra sinfônica", "orquestra de cordas" e "orquestra de câmara". A política de Editais em 2014 da Funarte visa ao estímulo, à reflexão e à experiência estética do público, além do compromisso com a sustentabilidade e com a inclusão social. Os projetos têm o comprometimento de fortalecer a memória e a diversidade da cultura brasileira; contemplar temas relevantes da sociedade contemporânea, as novas linguagens, a nova produção cultural brasileira, a transversalidade das artes, a educação, a democratização e a acessibilidade à cultura.

Música no Cinema: uma relação desde o berço

Por YASMIN FREITAS
Especial para a RCC

"L'Arrivée d'un Train à La Ciotat". Esta foi a primeira produção cinematográfica da História, que tem apenas 50 segundos de duração. Em preto e branco, trazia uma narrativa simples que indicavam os primeiros passos do cinema: o desembarque de um trem vindo de Marselha, na França, estação de La Ciotat.

Mesmo diante do baixo tecnicismo empregado, o curta dos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière não nasceu mudo. A impossibilidade de trilha sonora na época justificou a presença de um pianista no Salão Grand Café, em Paris, durante a estreia do filme. Esse fato prenunciou a parceria entre música e cinema que se estende até as produções da atualidade.

Com o correr dos anos, diversos outros marcos do cinema modificaram a forma de produzir a trilha sonora visando a extrapolar a compreensão fílmica: "1927 foi ano de surgimento do som impresso na película. Em 1940, houve a invenção do som estéreo de dois canais. Trinta e cinco anos depois, veio o sistema Dolby digital, com som em quatro canais e redutor de ruído. Já 1992 inaugurou a era do som digital, com até seis canais, nos sistemas DTS e Dolby Digital e, vinte anos depois, o sistema Dolby Atmos, que pode lidar com até 64 canais separados de som, passa a imperar no mercado", explica Rodrigo Carreiro, professor do curso de Cinema da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Max Steiner, Erich Von Korngold, Miklos Rozsa, Dimitri Tiomkin, Ennio Morricone, Alex North e John Williams são nomes de peso na produção musical clássica para o cinema. A tradição começou nos anos 1920, em Hollywood, década em que o cinema se consolidava como indústria. "Naquela época, muitos compositores sinfônicos europeus de alta qualidade estavam emigrando para os EUA por causa da guerra na Europa. Eles encontraram emprego nos estúdios de Hollywood, e o uso da música orquestral permanece até hoje", diz o professor.

CAMPANHA CLAREAR

Seja um cidadão e ajude a clarear uma vida.

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

Acesse o site da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e saiba como participar!

associacaocriancacidada.org.br

CLAREAR

ABCC

Esporte e educação

As atividades esportivas são ferramentas essenciais para a inclusão social de crianças e adolescentes nos ambientes que mais frequentam, como escolas e centros comunitários. Desde a criação das primeiras olimpíadas, na Grécia antiga, pôde-se notar a função básica do esporte na construção de valores éticos e morais do cidadão. Atualmente, a comunidade escolar tenta aliar as práticas desportivas à educação de qualidade, para formar indivíduos conscientes do seu papel na sociedade e afastá-los do mundo do crime.

Em comunidades carentes, não raro os jovens demonstram admiração por jogadores de futebol ou celebridades da TV. O incentivo ao consumo também age de forma incisiva, aumentando o desejo pelos bens materiais e pela necessidade de exibir alguma forma de poder. Rodeadas por esse cenário, muitas crianças enfrentam problemas de relacionamento e de aprendizagem nas escolas. Uma das formas de combater essa realidade é usar o esporte como canal para se aproximar dos alunos e ganhar a confiança necessária para buscar a mudança junto com eles.

De acordo com o relatório apresentado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada no dia 6 de abril de 2014, o esporte pode ajudar na luta contra o racismo, incentivar a tolerância em locais atingidos por guerras e ainda melhorar as condições de saúde de uma população. No que se refere à educação, por exemplo, o relatório aponta que crianças entre seis e doze anos que praticam mais de cinco horas de esporte por semana têm melhores resultados na escola que os demais alunos.

A ONU observou, também, que o esporte, mesmo que tenha como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve também para a aquisição de valores necessários para a harmonia social e mundial. O esporte vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Cada vez mais, cresce a sua importância como ferramenta de inclusão social.

Na Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), a área esportiva vem ganhando espaço com o Núcleo de Judô, formado por alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, e com a realização da primeira Taça Eduardo Campos - campeonato de futebol realizado com jovens estudantes da rede pública do Recife e Região Metropolitana. O desenvolvimento dessas ações melhora a vida dos beneficiários e traz esperança em um futuro melhor.

Os alunos que competem na Taça Eduardo Campos são oriundos de dez escolas públicas, localizadas em comunidades de maior vulnerabilidade social. Para poder participar, devem estar regularmente matriculados e comparecendo às aulas. Dessa forma, é possível manter os jovens ocupados com a educação e com o esporte e, assim, afastados das ruas, ondem estão expostos às drogas e à criminalidade.

As conquistas das crianças do Espaço no judô são motivo de grande orgulho. Com nove meses de preparação física, uma turma de nove alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã foi convidada para integrar o time do Sport Club do Recife. Os pequenos também participaram do seu primeiro campeonato nacional, obtendo resultados bastante significativos. Do total de onze judocas que representaram a ABCC no torneio, cinco conquistaram o primeiro lugar em suas respectivas categorias, três ficaram em segundo lugar, e quatro em terceiro.

A ABCC acredita que o esporte atrelado à educação é uma ferramenta fundamental na área da proteção social e no resgate de crianças e jovens em situação de risco. Dar oportunidade de interagir, trabalhar em equipe, saber a importância da competição, independentemente da vitória ou derrota, são ensinamentos que o indivíduo carrega para a vida inteira.

Dia de beleza na ABCC

Parceiro antigo da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), o famoso cabeleireiro Edelson Barbosa, da franquia homônima, promoveu um dia da beleza no projeto Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, no mês de abril. Meninos e meninas puderam aproveitar, gratuitamente, serviços de cortes de cabelo e escova.

A ação possuiu também um caráter de treinamento para os funcionários da franquia. No total, cerca de 60 crianças e adolescentes foram atendidos.

Terapia Ocupacional para os pequenos

Os pequenos beneficiários do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã estão se beneficiando com um novo projeto. Oficinas de Terapia Ocupacional (TO) infanto-juvenil chegam a 30 crianças, focadas na prevenção, promoção de saúde, recuperação e inclusão social. A ação é fruto de uma parceria com o Curso de TO da Universidade Federal de Pernambuco, através da iniciativa voluntária da coordenadora Keise Bastos.

Projeto inovador incentiva a leitura

Com a intenção de beneficiar crianças e adultos de um dos bairros em situação de maior risco do Recife, ao mesmo tempo em que enriqueceu o acervo da biblioteca popular da comunidade, a Associação Criança Cidadã realizou, no Coque, em abril, a doação de exemplares de literatura infantil e adulta, além de livros utilizados no ensino superior. A ação foi a primeira do que promete ser uma firme parceria entre as duas instituições.

A força do voluntariado

Voluntários de diferentes áreas que desejem contribuir com os projetos da ABCC agora têm um caminho certo para conhecer e atuar na ONG pernambucana, que já acumula mais de 14 anos em ações sociais. É só se cadastrar na plataforma Transforma Recife (www.transformarecife.com.br), novo projeto da Prefeitura da Cidade que visa à junção de entidades sem fins lucrativos e pessoas que desejam ingressar em atividades de voluntariado.

Despedida e homenagens emocionaram

Coordenadores, professores e beneficiários do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã se reuniram, em abril, para agradecer à bibliotecária Dóris dos Santos Dias pelos serviços prestados aos meninos da Comunidade do Caiara, no bairro do Cordeiro. Apresentações musicais, demonstração de judô e rodas de poesia foram as atrações da tarde. A doação de 20 computadores para as crianças com os melhores resultados escolares foi uma surpresa no final da festa.

Combate à dengue

Crianças, funcionários e pais do Espaço Criança Cidadãconferiram uma palestra sobre saúde pública, ministrada pelo o veterinário Disraéli Patrício, especialista no combate a pragas. Todos os presentes receberam orientações sobre como proceder para evitar doenças transmitidas por insetos, sobretudo a dengue. A palestra ocorreu em junho e fez parte da programação da Semana do Meio Ambiente.

Aula de história no museu

Na Semana Nacional dos Museus, os alunos do Espaço realizaram uma visita guiada ao Museu da Cidade do Recife, localizado no Forte das Cinco Pontas. O passeio contou com a presença de 43 crianças, entre seis e 12 anos. Os alunos participaram de uma ação educativa sobre a história da capital pernambucana e do Forte das Cinco Pontas. As crianças também puderam conferir a exposição "Recife EmCantos", que conta, através de fotografias, a evolução arquitetônica da cidade, e ver utensílios achados em pesquisas arqueológicas.

Atividades para as mamães

As festividades comemorativas ao Dia das Mães deste ano foram promovidas com total ímpeto pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC). Além de um dia da beleza, palestras de sensibilização, almoço, momentos honrosos e brindes movimentaram o programa Espaço Cultural e Esportivo.O dia da beleza foi fruto de uma parceria entre a ABCC, a franquia Edelson Cabeleireiros e o Centro de Educação Comunitária e Social do Nordeste (Cecosne). Na sede do Espaço, muitas mamães foram contempladas com uma mudança no visual.

Correios patrocinam a Orquestra Cidadã

Empresa agora colabora com a manutenção anual das atividades do projeto

VOZ DE VANESSA MOUTA FOI DESTAQUE NA APRESENTAÇÃO DO GRUPO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos é a mais nova patrocinadora da Orquestra Criança Cidadã. A instituição está apoiando as atividades anuais de manutenção do projeto social recifense. Em contrapartida pela parceria, a Orquestra vem promovendo variados eventos organizados pelos Correios. Até dezembro de 2014, serão mais de dez concertos exclusivos, que beneficiam não só colaboradores da empresa, mas a sociedade pernambucana.

O contrato de patrocínio foi assinado durante o show beneficente Orquestra Criança Cidadã e Amigos. "A Orquestra já começa a parceria com os Correios de uma forma muito significativa, pois somos o patrocínio máster da instituição na área social", contou o coordenador do projeto, juiz João Targino. O diretor regional dos Correios em Pernambuco, Pedro Mota, esteve presente no concerto e comentou a importância do apoio. "Para nós dos Correios, é motivo de grande orgulho poder aliar o nome da nossa empresa à Orquestra Criança Cidadã. É muito bom poder contribuir para o sucesso desse programa de cunho social e de grande valor para a cidadania", afirmou.

Os grupos representativos da Criança Cidadã vêm protagonizando as performances para a patrocinadora. Em junho, o grupo de percussão Contratempo preparou um concerto para funcionários da instituição, realizado na Diretoria Regional dos Correios em Pernambuco, localizada no bairro de Santo Antônio.

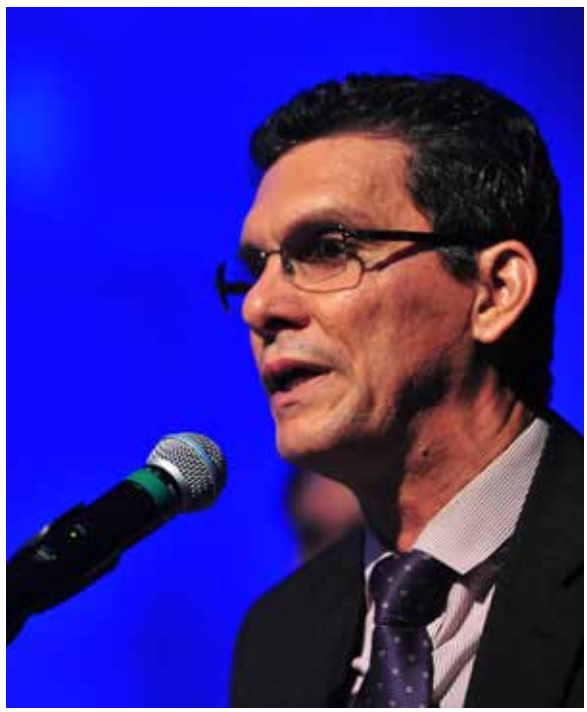
No quinto aniversário do Centro Cultural dos Correios, em julho, o público pôde conferir um gênero musical diferente, o "Divertimento". Segundo o maestro Nilson Galvão Jr., a peça se caracteriza por ser uma melodia

agradável de ser ouvida, com solo do primeiro violino acompanhando por outros três. Composto pelo austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, o intuito desse estilo é ser apresentado por pequenos grupos de cordas em ambientes menores. Além da Orquestra Criança Cidadã, o quinteto de sopros Arrecife também esteve presente no evento.

Em setembro, o grupo de flautas doces uniu sopros, voz, percussão e violão, sob a regência da professora e flautista Lídia Oliveira. O conjunto musical participou da programação artística que os Correios oferecem mensalmente aos seus funcionários. O ponto alto da sessão musical foi quando a aluna Vanessa Mouta, 19 anos, cantou as músicas "Luiza", de Tom Jobim, e "Assum Preto", escrita por Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga.

VISITA – Reforçando os laços de parceria com a Orquestra Criança Cidadã, o vice-presidente financeiro da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), Luís Mário Lepka, visitou o projeto em julho. Acompanhado do diretor regional adjunto dos Correios, Fábio Peixoto, Lepka assistiu ao vídeo institucional da Orquestra para conhecer a história dos meninos. Depois, foi conduzido ao auditório do Programa, onde cerca de 30 jovens realizaram uma sessão musical particular.

O VICE-PRESIDENTE LUÍS MÁRIO LEPKA CONHECEU O PROJETO SOCIAL



Luís Mário Lepka afirmou que o objetivo da Empresa é apoiar as ações da Orquestra por tempo indeterminado. "É motivo de orgulho saber que os Correios patrocinam um projeto com resultados tão significativos. O retorno financeiro e social para a EBCT é muito grande, pois a sociedade gosta de empresas que patrocinam projetos que dão certo e, em contrapartida, acreditam no nosso trabalho", completou Luís Mário.

Orquestra Criança Cidadã agora no Ipojuca

Novo núcleo inicia atividades para transformar Camela, distrito do município

"MENINOS DO IPOJUCA" É FRUTO DE UMA PARCERIA ENTRE A PREFEITURA DA CIDADE E A ORQUESTRA

Promover a oportunidade de mudança de vida a crianças e jovens em situação de risco sempre foi o objetivo da Orquestra Criança Cidadã. Desde a sua criação, em 2006, o programa social soma conquistas e alcança metas significativas, como a aprovação de alunos em concursos públicos e vestibulares. Em 2014, a Orquestra dá mais um passo para democratizar a cultura e a educação, proporcionando uma nova era de esperança aos moradores de Camela, distrito do município do Ipojuca. No dia 15 de setembro, em uma solenidade musical, foi inaugurada a primeira expansão do projeto, chamada Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca.

O núcleo Meninos do Ipojuca é fruto de uma parceria entre a Prefeitura da cidade e o programa social recifense. Segundo João Targino, a Orquestra foi procurada por ser um case de sucesso em Pernambuco. "O núcleo de música em Camela começa como uma ação forte, pois tem o apoio de pessoas competentes, que estão dispostas a fazer dar certo. A Orquestra traz o braço da solidariedade e da cidadania para a juventude ipojucana", diz o juiz.

O prefeito Carlos Santana, através da Secretaria de Juventude do município, revela como se deu a ideia de implantar uma célula

do grupo musical no Ipojuca, nos mesmos moldes da iniciativa realizada na comunidade do Coque, no Recife. "Em 2013, nós criamos uma ouvidoria para que a população pudesse expor suas propostas de mudança. Trazer a Orquestra Cidadã para Camela foi uma resposta à necessidade do povo. Essa é uma ação que veio para ficar, e esperamos expandi-la para demais distritos do Ipojuca", promete Carlos Santana.

O projeto "Meninos do Ipojuca" atende 100 crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, todos estudantes de escolas públicas de Camela. O aluno Douglas Bezerra, 13 anos, já tocava trompete na banda da escola, soube dos testes para integrar a Orquestra e não hesitou em participar. "Fiz uma prova de português, matemática e aptidão musical. O teste não foi difícil. Quando soube que tinha passado, minha família ficou muito alegre. Eu quero aprender muito e um dia ser músico, tocando violino", revela. Já Késia Ferreira, 12, também beneficiária do projeto, conta que conseguiu se destacar na seleção por meio do canto. "Fiz um bom teste de matemática; me lembro que tinha as operações. Agora gostei mesmo do teste de aptidão musical. Disseram que eu cantava bem, mas quero mesmo ser musicista, até um CD de música instrumental eu tenho. Escolhi violino porque vejo na televisão e acho bonito".

A doméstica Verônica Maria de Souza, 28 anos, tem dois filhos inscritos no projeto e comenta que nunca sentiu alegria igual a essa. "Eu só tinha visto essa Orquestra pela televisão, não passava pela minha cabeça que meus filhos fariam parte dela. Eu agradeço muito a todos por essa oportunidade e sei que ainda vou me emocionar muito com eles tocando".

A inauguração foi embalada por um concerto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, sob a regência do maestro Nilson Galvão Jr. A sessão musical foi composta por obras de Vivaldi e músicas populares, bastante conhecidas pelo público, como "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e "Aquarela do Brasil", escrita por Ary Barroso. A solenidade contou com a presença do coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino; do prefeito do Ipojuca, Carlos Santana; e do secretário de Juventude e Esportes, Miquéias Silva; além de beneficiários, moradores e autoridades da sociedade civil.

SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO UNIU DIRETORIA DA ABCC, PREFEITURA DO IPOJUCA, BENEFICIÁRIOS E MORADORES

Nova equipe, mesma motivação

Os novos colaboradores da Orquestra Criança Cidadã, responsáveis por atender os meninos do Ipojuca, somam 10 profissionais e cinco monitores. Entre maestro, gerente, professores, psicóloga, psicopedagoga, gerência e copa, a motivação é a mesma – empenhar-se em formar cidadãos. Com a criação da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca, o coordenador geral João Targino preocupou-se em oferecer, aos alunos ipojucanos, a mesma estrutura que os músicos do Coque têm no projeto do Recife.

MÁRCIO PEREIRA (D) ASSUME A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO IPOJUCA. JÁ O ALUNO E MONITOR NA ORQUESTRA DO COQUE DIÓGENES SANTOS, AGORA É AUXILIAR DE VIOLONCELO

O maestro selecionado para assumir a coordenação musical no Ipojuca, Márcio Pereira, começou na Orquestra Cidadã como professor de violino. Logo depois, virou maestro assistente. Márcio foi aluno do projeto do Alto do Céu, comandado pelo falecido regente Cussy de Almeida. "É um sentimento muito bom porque me lembro das minhas origens. É um presente liderar esses meninos e, ao mesmo tempo, é uma responsabilidade muito grande, porque este é um núcleo de um projeto que tem uma importância enorme", enfatiza.

Também assumindo a coordenação pedagógica do novo grupo, Márcio diz que vai se esforçar ainda mais no aspecto da docência. "Me sinto muito à vontade para reger; é uma coisa que faço há tempos. A coordenação pedagógica é um desafio que eu vou abraçar com imenso prazer".

O aluno Diógenes Santos, de 20 anos, foi nomeado monitor da Orquestra do Coque em 2013 e agora assume as turmas de violoncelo no Ipojuca, atuando na função de auxiliar. O jovem vai facilitar o aprendizado de adolescentes entre 12 e 13 anos. "Eu sempre fui bastante participativo no projeto e ajudava os professores. O convite para ser monitor no Ipojuca foi uma surpresa. Para mim, é um grande desafio, um divisor de águas na minha vida", aponta.

A gerência administrativa do núcleo de música de Camela fica a cargo do ex-militar Edivaldo Cavalcante, que conheceu o trabalho da Orquestra há cinco anos, quando colaborou na campanha dos brinquedos, ação social realizada pela instituição. Cavalcante, que acompanhou a obra de reforma do prédio que abriga a nova sede, cuidou dos mínimos detalhes da construção. "Foram 30 dias de reforma para deixar tudo a contento. Ao ver o prédio organizado e pronto para receber os alunos, o sentimento de felicidade é enorme. Fico orgulhoso por participar do pontapé inicial", exclama, contente.

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
FIEPE
CIEPE
SESI
SENAI
IEL
SESI

Aulas de judô para melhorar a vida

Alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã já veem no esporte a esperança de um futuro melhor

O esporte pode transformar a vida de crianças e adolescentes, além de contribuir para a integração dos pequenos na sociedade. A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) apostou na educação desportiva e contemplou os alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã com aulas de judô. As lições são realizadas nos períodos da manhã e da tarde, beneficiando 60 crianças, com idades entre 10 e 14 anos.

Desde a sua criação, em março de 2014, as turmas de judô ganham lugares de destaque na capital pernambucana. As aulas são ministradas pelo professor Anderson Felipe Pereira. O docente também leciona no Movimento Pró-Criança, no Colégio Vera Cruz e no Sport Club do Recife. Segundo ele, o principal objetivo da prática, no Espaço, é contribuir para a formação do caráter do esportista.

"Nossa metodologia aposta na cidadania. Ser campeão é consequência. Eu me realizo compartilhando conhecimento com as crianças", afirma. Ele ressalta que, para fazer a oficina de judô, é necessário que o interessado esteja bem nas demais atividades. "No judô, o respeito é fundamental. Não é interessante a criança ser ótima no judô e ruim nas outras aulas", reforça.

NO ESPAÇO, A PRÁTICA DO JUDÔ TEM O OBJETIVO DE IMPULSIONAR A CIDADANIA

As lições de judô caíram no gosto da criançada. "Gosto mesmo de aprender os movimentos e do cumprimento que a gente faz antes de lutar. O judô me relaxa", diz Eric da Silva Queiroz, 11. Para Oséias Ferreira, da mesma idade, a atividade tem ajudado muito. "A parte de autodefesa é a melhor. Eu não sabia que era um esporte tão legal", completa.

A primeira competição do grupo foi promovida pelo Colégio Vera Cruz, na Zona Norte do Recife. A 11ª edição do Campeonato de Judô contou com a participação de várias escolas da capital e Região Metropolitana do Recife. Na primeira competição externa, a equipe do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã – com apenas três meses de vida – levou dez participantes, e três deles ficaram em primeiro lugar nas suas categorias.

Os pequenos competidores aproveitaram a oportunidade do campeonato para inaugurar os novos uniformes. Os kimonos foram doados pelo parceiro Rotary Club Encruzilhada. Não é de hoje que o Rotary apoia a ABCC. A instituição também concede bolsas de estudos internacionais aos alunos de destaque da Orquestra Criança Cidadã, outro projeto da Associação.

Parceiro na defesa dos direitos

Especialista em direito autoral e propriedade intelectual, o advogado Ticiano Gadêlha desempenha um trabalho de extrema importância para a Orquestra Criança Cidadã. "Apaixonado por arte e um grande admirador da Orquestra", como se declara, Gadêlha é o responsável por cuidar dos direitos autorais da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e defender a Orquestra nessa área, função que desempenha voluntariamente. Nesta entrevista, Ticiano Gadêlha conta como conheceu a ABCC, qual sua relação com o projeto e suas expectativas pessoais para o futuro.

RCC: Como chegou até a ABCC?

TG: Eu conheci a ABCC pelos projetos que ela desenvolve. Lia coisas nos jornais e via a Orquestra. Eu, antes um admirador, um dia fui indicado por um amigo advogado para um trabalho relacionado a direito autoral na OCC. Fiquei muito feliz. Além de ser um projeto que eu já admirava, quando comecei a trabalhar na equipe, Dr. Nildo Nery e Dr. Targino (membros da Diretoria da Associação) me dedicaram grande confiança e autonomia.

RCC: Qual foi o seu primeiro caso na Associação?

TG: Houve uma apresentação no Teatro Guararapes, e o ECAD (Escritório Central de Arrecadação dos Direitos) cobrou, sem discriminar ao que se referia, uma alta quantia sobre os direitos sobre as peças tocadas pela Orquestra. Quando eu avaliei, percebi que, das oito músicas, uma era o Hino Nacional, que, por essência, não se paga direito autoral, e as outras sete eram músicas que estavam em domínio público. O ECAD não podia cobrar um real. Zeramos a cobrança e iniciamos um relacionamento na área de propriedade intelectual.

Hoje, cuidamos dos direitos autorais da ABCC e da Orquestra.

RCC: O Direito sempre foi sua paixão?

TG: Eu queria trabalhar com cinema, sempre gostei muito de arte. Fiz teatro durante um bom tempo. Meus pais diziam que eu era muito tímido quando criança, e uma professora do colégio sugeriu que eu entrasse no teatro. Passei 15 anos no teatro, então eles não souberam a hora de me tirar. Nesse meio tempo, desenvolvi um gosto muito grande por arte de uma forma geral. Queria fazer cinema, mas não tinha faculdade aqui no Recife. Fiz uns cursos livres e conheci algumas pessoas muito interessantes, mas, aos poucos, fui descobrindo que não tinha jeito para aquilo e que gostava muito mais da forma de como era organizado do que daquela arte em si. Então, foi quando conheci a área de direito autoral e me apaixonei. Entrei na faculdade de direito para trabalhar com direito autoral; na metade da faculdade fui pro Rio de Janeiro fazer um curso de 15 dias que se tornaram seis anos. Fiz um curso de extensão, uma pós-graduação e um mestrado. E aí eu confirmei que meu encanto para trabalho, de fato, era pela propriedade intelectual, e não pelo cinema como arte.

RCC: Qual a sua relação com a Orquestra Cidadã fora do campo jurídico?

TG: É um deleite. É como eu falo: eu sou um parceiro da Orquestra. Eu não ganho nem vou ganhar um centavo desse projeto. Se eu não fosse advogado dela, eu continuaria admirando e invejando quem fosse seu advogado. Vejo a Orquestra como uma fábrica de vara de pescar. A Orquestra não dá o peixe, não dá um vale-refeição, ela dá oportunidades, e eu acho que é disso que nós precisamos. Acho que a Orquestra coloca um holofote em uma região que era sombria — e de uma forma sublime: com a música clássica, erudita. Para mim, o projeto merece todos os louros. É um trabalho muito sério, em que os meninos se dedicam bastante. Eu tenho uma admiração muito grande.

> *"A Orquestra é um negócio que não existe semelhante no Brasil. Eu a vejo crescer a passos largos e sustentáveis."*

RCC: Como alguém que conheceu a Orquestra desde o início, quais os avanços que você ressaltaria?

TG: A Orquestra era um negócio pequenininho, liderado pelo maestro Cussy de Almeida. E agora a nova sede está para ser construída, sendo o projeto de maior valor já aprovado pela lei Rouanet, de incentivo à cultura. Quer dizer, um negócio que não existe semelhante no Brasil. Eu vejo a OCC crescer a passos largos e sustentáveis. Isso que é bacana, acho que a Orquestra não está ousando no sentido do risco, ela está ousando com segurança.

RCC: Na sua visão, quais serão os principais impactos da construção da sala de concertos?

TG: Eu acho que a Sala de Concertos trará avanços para o Brasil, e não apenas para a OCC. A obra não é do governo, a obra é da ABCC. Eu acho que é algo que vai trazer ainda mais olhares para Recife, para Pernambuco. Nós temos um Estado que é riquíssimo em cultura. A gente pode sair do Recife, mas o Recife não sai da gente. Essa obra da ABCC vai adicionar valor à cultura pernambucana e na forma como ela é vista pelo resto do País.

RCC: Existe algum elemento que, na sua concepção, seria a base da ABCC?

TG: O fator humano é a maior riqueza da Associação. Essa fusão unindo profissionais bem sucedidos com pessoas em áreas socialmente expostas ao risco, pessoas que estavam repletas de talento e sonhos não concretizados. É uma pedra preciosa, mas bruta.

RCC: Como você enxerga o futuro da Orquestra ?

TG: Acho que vamos ter diversas Orquestras Criança Cidadã espalhadas pelo país. É um projeto que tende a ser seguido e que é muito caro, não apenas no aspecto financeiro, mas também laboral. Porque trabalhar música clássica com pessoas que nunca tiveram contato com ela é muito difícil. Pegar uma criança que provém de uma origem humilde e, provavelmente, nunca teve proximidade com essa cultura, e fazê-la tocar Mozart, Beethoven, Bach, é um fato que nos enche de orgulho.

Orquestra e seus amigos encantam o Recife

Unidos por uma única causa. Esse foi o clima que envolveu o show "Orquestra Criança Cidadã e Amigos", marco do início da campanha de arrecadação de recursos para começar a construção da Sala de Concertos Criança Cidadã e da Escola de Música Maestro Cussy de Almeida. O concerto ocorreu em abril, no Teatro Guararapes, Centro de Convenções, reunindo os Meninos do Coque, Elba Ramalho, Silvério Pessoa, Alcymar Monteiro, Maestro Spok e Clayton Barros.

Oito anos em grande estilo

Com a participação do oboísta Isaac Duarte, da Orquestra Tonhalle de Zurique, e executando peças do período clássico, de Mozart e Haydn, a Orquestra Criança Cidadã comemorou seu aniversário de oito anos com um concerto festivo na noite do dia 27 de agosto, na Igreja da Madre Deus, Recife Antigo. Agradecimentos a parceiros e colaboradores, além da maestria dos jovens músicos, deram o tom da noite.

2014 de Concertos oficiais

Em demonstrações variadas de talento, a Orquestra Criança Cidadã (OCC) ofereceu, ao público pernambucano, diferentes performances no primeiro semestre deste ano. Em fevereiro, o grupo de cordas subiu ao palco da Igreja Batista Evangélica de Casa Amarela com muita técnica e interação, apresentando peças de Corelli, Vivaldi e Bach. Em maio, uma das peças barrocas mais famosas da história da música, "As Quatro Estações", de Vivaldi, foi executada em seus quatro ilustres concertos: "Primavera", "Verão", "Outono" e "Inverno". A ocasião ganhou destaque também pelos solos da violinista convidada, a paraibana Gabriela Queiroz.

No palco da Caixa Cultural

A parceria com a Caixa Econômica Federal continua rendendo concertos disputados no centro artístico do banco, a Caixa Cultural. Em março, a Orquestra apostou em uma noite para relembrar clássicos da música erudita e homenagear a obra do compositor pernambucano Clóvis Pereira, em uma sessão musical didática, conduzida pelo maestro Nilson Galvão Jr. Abril foi a vez da primeira apresentação do quinteto de sopros da Orquestra. O grupo, composto por professores do naipe na OCC e formado por trompa, clarinete, oboé e flauta, levou, à plateia, grandes obras de compositores clássicos e regionais.

Já maio reservou um concerto protagonizado pelos pequenos, de níveis iniciante e intermediário, que foram auxiliados pelos estudantes mais avançados e conduzidos por uma tripla regência: além do maestro Nilson Galvão Jr., os professores Márcio Pereira e José Wilker comandaram as crianças. Em julho, um octeto, formado por alguns dos alunos mais experientes da Orquestra, trouxe ao público um clássico repertório da música de câmara, que consiste num formato intimista de apresentação, com menos músicos e sem o auxílio de um regente.

Já o primeiro concerto de flauta doce da Orquestra Criança Cidadã foi realizado no teatro da Caixa Cultural, no dia 26 de agosto. A apresentação foi dividida entre música erudita, clássicos da MPB, temas de filmes e musica nordestina.

Meninos do Coque tocam em congresso médico

O grupo de cordas e percussão da Orquestra Criança Cidadã se apresentou, em março, na 23ª Jornada Pernambucana de Dermatologia. O evento, realizado no Mar Hotel, em Boa Viagem, reuniu profissionais de vários estados do Nordeste, que ficaram encantados com o desempenho dos jovens músicos.

Criança Cidadã anima festa da Chesf

A Orquestra foi destaque no aniversário de 66 anos da parceira Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf). O concerto, sob a regência do maestro Nilson Galvão Jr, ocorreu na sede da instituição, localizada no bairro de San Martin, e apresentou um repertório majoritariamente regional.

Mais inclusão digital

Em fevereiro, 180 computadores chegaram ao projeto, doados pela ONG Moradia e Cidadania, da parceria Caixa Econômica Federal. As máquinas serão utilizadas na Sala de Informática e nas salas de aula. Os estudantes de destaque também foram contemplados. Para abrilhantar a cerimônia, um grupo de sete alunos se apresentou tocando as músicas “Mourão” e “Asa Branca”.

Gestores da ABCC são homenageados

O presidente da ABCC, desembargador Nildo Nery dos Santos, e o coordenador geral do projeto Orquestra Meninos do Coque, juiz João Targino, foram homenageados pela Rede de Integração das Academias de Letras do Nordeste no mês de maio. Os gestores receberam as honrarias durante a abertura do 2º Festival RioMar de Literatura Pernambucana, no Teatro Eva Hertz, localizado no centro de compras.

Orquestra firma parceria com japoneses

A Orquestra Criança Cidadã recebeu, em maio, a visita dos parceiros japoneses YasukazeChaki, YukiHori e Akira Iwao, da empresa BunkyoGakki, maior fabricante de instrumentos de corda do país nipônico. Depois da doação de diversos arcos para violino, violoncelo e viola ao projeto social – a última remessa chegou em dezembro de 2012 –, os empresários retornaram à Orquestra e, encantados com o potencial das crianças e jovens e com a Escola de Lutheria, discutiram sobre a possibilidade de mecanização da manufatura dos instrumentos produzidos no local.

OCC no Seminário Batista

A Orquestra Criança Cidadã foi atração dos meses de abril e de setembro da Terça Maior, evento musical do Seminário Teológico Batista do Norte. O festival traz apresentações com profissionais de reconhecimento local, nacional e internacional. Na plateia, alunos e professores do seminário acompanharam a performance dos músicos.

Balé no Cinema

Os pequenos da OCC tiveram uma manhã diferente no dia 28 de abril. Convidados pelo UCI Kinoplex do Shopping Plaza, os meninos puderam conferir, numa sessão exclusiva com direito a pipoca e refrigerante, a exibição do espetáculo russo "Ballet Bolshoi: Ilusões Perdidas".

Abrigo Cristo Redentor

O grupo musical esteve, em maio, no Abrigo Cristo Redentor, em Jaboatão dos Guararapes, para comemorar o Dia das Mães. Com um mix de clássicos, os Meninos do Coque tiraram os moradores do Abrigo da rotina e levaram muita alegria para as mamães.

Masterclass de Contrabaixo

A turma de contrabaixo da Orquestra Criança Cidadã recebeu uma visita especial em maio. O instrumentista Sandrino Santoro, 76 anos, veio conhecer os alunos desse naipe e promover um masterclass para os jovens se aperfeiçoarem. Sandrino, pai do professor de viola do Projeto, Sávio Santoro, conheceu a Orquestra através do filho.

Palestras didáticas para jovens músicos

Meninos e meninas da Criança Cidadã tiveram a oportunidade de assistir a palestras didáticas em abril e maio. O bombeiro civil Everton ministrou um debate sobre primeiros socorros. Já "O Grande Projeto" foi o tema da roda de discussão liderada pelo professor Emanoel Silva, da Ceres Consultoria Pedagógica. A palestra, que tratou sobre o crescimento pessoal e profissional com um caráter motivacional, contou com uma sala lotada de rostos curiosos. Em agosto e setembro, mais eventos de caráter educativo. A coordenação pedagógica da Orquestra Criança Cidadã, através do Núcleo de Reforço Escolar, promoveu um aulão de física com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A ação foi realizada em parceria com o Colégio Militar do Recife (CMR), que cedeu um professor, sala de aula e laboratório para o desenvolvimento dos exercícios. Os meninos também foram convidados especiais na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do CMR. A abertura do evento foi marcada por um concerto para alunos e professores no pátio do Colégio.

Tango e música clássica

Uma mistura musical inusitada pôde ser conferida pelos recifenses no dia 23 de maio, no Teatro Luiz Mendonça, Parque Dona Lindu. As cordas e a percussão da Orquestra Criança Cidadã se juntaram a clássicos do tango argentino em concerto comemorativo aos 204 anos de aniversário da Revolução de Maio de 1810, promovido pelo Consulado da República Argentina. A Orquestra se apresentou sob a regência de Gustavo Paco, reforçada pelos solos do bandoneonista Rodolfo Mederos, ambos argentinos.

Qualidade de vida

Os jovens músicos da Orquestra Criança Cidadã realizaram, no dia 27 de julho, a abertura do 2º Fórum Qualidade de Vida, promovido pelo patrocinador Serviço Social da Indústria (Sesi). O evento, realizado no auditório da Casa da Indústria, no bairro de Santo Amaro, discutiu programas de bem-estar e saúde corporativa.

Fraternidade Católica visita a OCC

Uma comitiva da associação pontifícia Fraternidade Católica visitou a Orquestra Criança Cidadã no final de agosto. O presidente da entidade, Gilberto Barbosa, e seu vice, Scafuro Pino, definiram detalhes, junto à diretoria da Orquestra, acerca da apresentação dos Meninos do Coque para o Papa Francisco. Os missionários também tiveram a oportunidade de assistir a um pequeno concerto, em que figuraram composições barrocas, de Bach, e peças regionais nordestinas.

Honrarias ao General Benzi

A Orquestra Criança Cidadã homenageou o comandante militar do Nordeste, general Odilson Sampaio Benzi, e sua esposa, Dayse Benzi, no dia 5 de junho. O coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino, entregou o troféu Criança Cidadã aos parceiros. O Exército Brasileiro é um dos maiores apoiadores do projeto social. No início de suas atividades, em 2006, a instituição militar abriu as portas do 7º Depósito de Suprimento, o Quartel do Cabanga, no Recife, para sediar a Orquestra.

Festa na Copa

Escolhida como um dos seis melhores projetos sociais do Brasil pela Hyundai, a Orquestra Criança Cidadã curtiu seu prêmio no dia 12 de junho, quando a empresa automobilística promoveu uma festa exclusiva para os jovens músicos na abertura da Copa do Mundo. Com direito à indumentária completa e regados a vários tipos de quitutes e bebes, os meninos e meninas puderam assistir ao jogo Brasil X Croácia em um telão especialmente montado para sua diversão.

Quinteto Arrecife

Umm recital do Quinteto Arrecife chegou à Orquestra no dia 6 de junho. Alunos e funcionários do projeto puderam assistir à apresentação do grupo. Os estudantes do núcleo de sopros também participaram de um masterclass com os integrantes do quinteto.

Música na Funase

Músicos da Orquestra Cidadã contribuíram para que adolescentes em sistema de internação tivessem um dia diferente. Durante o horário de visitas, pais e jovens do Centro de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (Case), localizado no município de Vitória do Santo Antão, a 45 km do Recife, puderam acompanhar uma apresentação do grupo. A ação ocorreu no dia 20 de agosto. Um mês depois, cerca de dez adolescentes em regime de semiliberdade visitaram a sede da Orquestra Cidadã, no Cabanga. A visita contou uma breve aula sobre os instrumentos de uma orquestra, seguida de uma rápida apresentação dos alunos de oboé, além do clássico quarteto de cordas.

OAB Cidadã

Os Meninos realizaram a abertura da campanha OAB Cidadã no dia 29 de maio, no Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona Lindu. O concerto fez parte da programação do Colégio de Presidentes da OAB, evento que reúne os dirigentes das seccionais da OAB de todo o país.

Encontro Brasil-Suíça

Uma troca de experiências culturais entre Brasil e Suíça. Os músicos do grupo de câmara Chamber Artists (CHAARTS) vieram pela primeira vez ao Brasil para se apresentar no Festival Mimo, em Olinda-PE, e aproveitaram a passagem pela capital pernambucana para conhecer a Orquestra Criança Cidadã. O encontro rendeu a execução de peças regionais na sede do projeto recifense, no Cabanga, em setembro.

Concerto na PCR

A Orquestra abriu o "Seminário Atenção Básica do Recife", promovido pela Prefeitura da Cidade no Centro de Convenções de Pernambuco, em maio. Conduzidos pelo professor Márcio Pereira, nove meninos tocaram clássicos de Bach e Vivaldi. Na plateia, 800 profissionais da rede de saúde do Recife, envolvidos na discussão dos desafios do setor.

Première

A convite da filial da Warner Bros. Pictures no Brasil, alunos da Orquestra Criança Cidadã fizeram uma breve apresentação para convidados nos cinemas Imax, em função do lançamento do longa-metragem "Se Eu Ficar", que narra a história de uma jovem estudante de música. A apresentação ocorreu nos dias 1º e 2 de setembro e contou com jovens violinistas e violoncelistas da Orquestra.

Lar Heleninha

Localizado na cidade de Palmares, no interior do Estado, o abrigo Lar Heleninha acolhe meninas entre zero e 18 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade. As jovens do Lar, que recebem aulas de flauta doce, puderam visitar a sede da Orquestra Cidadã no dia 8 de agosto e estreitar laços entre as duas instituições.

Concerto para Abreu e Lima

Os habitantes da Zona da Mata Norte tiveram uma programação cultural diferente no dia 18 de setembro. A apresentação da Orquestra Criança Cidadã na 10º edição do Festival Multicultural de Abreu e Lima promoveu a democratização da música clássica no município. O evento foi realizado na Praça São José, localizada no centro da cidade.

Orquestra Criança Cidadã de cara nova

Reformulação da estrutura musical da Orquestra e novo maestro incentivam a criação de grupos de música de câmara

Por DEVANYSE MENDES

Repertório renovado, horários para ensaios, adequados à disponibilidade dos músicos e, principalmente, mais liberdade criativa para professores e alunos: essa é a fase atual da Orquestra Criança Cidadã. Com a nova direção musical do maestro Nilson Galvão Jr., iniciada em 2013, as diretrizes para guiar a educação musical começaram a ser traçadas. Neste ano de 2014, as propostas saíram do papel e se transformaram em ações concretas.

Os grupos musicais de câmara são compostos por um menor número de músicos e instrumentos em comparação a uma orquestra sinfônica. Geralmente, realizam apresentações em ambientes restritos; por isso, recebem o nome de "câmara", que, nesse caso, faz referência ao local destinado à apresentação. Enquanto uma orquestra sinfônica ou filarmônica é composta por mais de 50 instrumentos e destina-se à performance em grandes teatros ou áreas externas, a orquestra de câmara possui poucos instrumentos e realiza apresentações em lugares menores, para um público mais reduzido.

A criação de grupos representativos na Orquestra Criança Cidadã permitiu a ampliação do conhecimento musical dos alunos e possibilitou a troca de experiências. No total, foram formados nove grupos, divididos em duetos, trios, quartetos e quintetos, nas áreas de cordas, sopros e percussão. O maestro Nilson Galvão explica que essa nova forma de trabalhar permite que os alunos aprendam a importância da música em conjunto. "Em um grupo, os músicos precisam se adaptar à coletividade. Eles não podem só ouvir o som do seu instrumento, mas perceber a sonoridade de todo o grupo e entrar em sintonia", diz o maestro da Orquestra Criança Cidadã.

A Orquestra Criança Cidadã possui uma agenda de apresentações particulares, nas quais atende clientes e patrocinadores, mas também se apresenta em eventos abertos ao público, normalmente realizados em teatros ou centros culturais.

GRUPOS REPRESENTATIVOS: ALUNOS APRENDEM A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA EM CONJUNTO

Segundo o gerente de eventos da Orquestra, Edmilson Barbosa, os grupos de câmara se mostram essenciais para atender à agenda cultural do projeto. "O trabalho feito pelos grupos representativos possibilita uma boa organização dos músicos destinados a cada evento. Dessa forma, conseguimos gerir melhor o tempo e evitar que os alunos faltem aulas, tanto na escola regular quanto no projeto", comenta Barbosa.

O repertório executado pela Orquestra alcançou um grau de evolução satisfatório a partir da divisão dos grupos. O maestro Nilson Galvão Jr. trabalhou na construção de um novo programa musical, que atendesse às necessidades específicas de cada grupo. "Os grupos de cordas e de sopros possuem tonalidades e níveis musicais diferentes. Por isso, necessitam de um repertório adequado, com características que contemplem seus pontos fortes", explica o maestro.

Com o pensamento no futuro, a coordenação musical da Orquestra está montando uma Orquestra de câmara, composta exclusivamente por alunos do projeto. Cordas, sopros e percussão tocando junto o mesmo repertório, sob a regência de um maestro. "Os grupos representativos vão contribuir para que os alunos novatos adquiram a experiência de palco, e a Orquestra terá um conjunto mais homogêneo e harmônico", completa Nilson.

Conheça o novo regente da Orquestra Cidadã

O maestro Nilson Galvão Jr. assumiu a coordenação musical da Orquestra Criança Cidadã em janeiro de 2014. Desde os primeiros dias no projeto, o regente já mostrava que possuía objetivos calcados no trabalho didático-musical, na ampliação de repertório e na projeção do grupo no mercado de música clássica brasileira. Antes de assumir a regência, Nilson havia trabalhado na Orquestra como professor de violoncelo e conheceu de perto a realidade dos professores e alunos. Ao se tornar coordenador musical, já sabia onde concentrar seus esforços para alcançar a mudança.

Os caminhos que Nilson seguiu até se tornar maestro são reflexos de uma vida dedicada ao ensino e ao aprendizado da música erudita. O músico nasceu em um ambiente totalmente artístico: o pai era regente de coral; a mãe, professora de canto; e os dois irmãos também sempre estudaram a arte musical. Aos 4 anos, Nilson engatinhava na música, mas era muito jovem para estudar no Conservatório Pernambucano (CPM). Por isso, teve que esperar até os sete anos para ingressar na escola. Inicialmente, queria aprender a tocar violino, mas, enquanto aguardava para frequentar as aulas na instituição, começou a aprender violoncelo e se apaixonou pela sonoridade do instrumento.

A cada nível musical que alcançava, sua vontade de se aperfeiçoar artisticamente só crescia. Aos 12 anos, Nilson se juntou a um grupo de alunos do CPM que começou a participar de concursos de música clássica nacionais.

NILSON GALVÃO JR.: TRAJETÓRIA MUSICAL DO MAESTRO INFLUENCIA NA DIDÁTICA

Nesse período, ganhou seu primeiro concurso e, a partir daí, arrebatou mais três prêmios como violoncelista.

A carreira de professor começou aos 15 anos, em um projeto social, no bairro do Alto do Céu, no Recife. Foi com essa idade que também realizou a sua primeira viagem internacional, para participar de um congresso sobre o Método Suzuki. "A música trouxe os melhores prazeres da minha vida, como viagens, andar de avião pela primeira vez e conhecer novas culturas", conta o maestro.

Aos 19 anos, Nilson Galvão foi estudar Universidade Campbellsville, nos Estados Unidos. Lá, o músico cursou a graduação em Performance e Instrumento e o Mestrado em Instrumento — iniciado logo ao final do curso. Durante essa época, ele participava dos festivais de música de verão norte-americanos. Numa dessas apresentações, conheceu Robert Gaddis, que lhe incentivou a seguir a carreira de regente, pois ele tinha o perfil e deveria investir na área.

Nilson resolveu seguir os conselhos do mestre, então reencontrou o maestro Lanfranco Marcelletti, que havia sido professor no CPM. Com Marcelletti, teve aulas de regência e tornou-se seu assistente. Também trabalhou como assistente na Orquestra Sinfônica de Louisville. Em 2007, iniciou o Mestrado em Regência na Universidade Northwest e chegou a trabalhar com música clássica, no projeto social Civic, realizado em Chicago.

A carreira no exterior estava sendo bem conduzida, mas o Brasil ainda lhe reservaria grandes realizações. De volta à terra natal, em 2009, Nilson voltou ao Conservatório Pernambucano de Música, dessa vez como maestro assistente na Orquestra Sinfônica Jovem da instituição. Lá, ele montava os repertórios musicais e organizava os ensaios. Em 2010, saiu em uma turnê pelo Brasil, passando por 84 cidades e realizando concertos com o Quinteto Leão do Norte. Finalmente em 2013, juntou-se ao corpo docente da Orquestra Criança Cidadã, para assumir algumas turmas de violoncelo e, meses depois, ser nomeado coordenador musical e regente do projeto.

Novo gerente da Orquestra em sintonia com instituição

A administração da Orquestra Criança Cidadã tem um novo representante. Edmilson Barbosa Leite Júnior assumiu a gerência da Orquestra Criança Cidadã com o objetivo de agregar, à equipe multidisciplinar do projeto, um viés organizacional que cultivou durante oito anos de atividade no Exército Brasileiro. Para Barbosa, ingressar na Orquestra foi uma oportunidade de ampliação de seu horizonte de gerenciamento. "Fico muito satisfeito com o desafio", diz, ele que foi convidado para o cargo pelo coordenador geral do projeto, juiz João Targino. Barbosa estuda, atualmente, Gestão Pública na Universidade do Sul de Santa Catarina. No Exército, depois de concluído o Curso da Preparação de Oficiais da Reserva do Recife (CPOR/R 2004), integrou a 2ª Companhia de Guardas da instituição militar, onde desempenhou por quase seis anos a função de Chefe do Setor de Pessoal. Ele é 1º tenente da Reserva do Exército.

Para percorrer o caminho das letras

ABCC aposta no incentivo à leitura para construir a cidadania das crianças e jovens atendidos no projeto Espaço Criança Cidadã

Por YASMIN FREITAS
Especial para a RCC

O hábito de ler desempenha um papel fundamental na compreensão daquilo que nos cerca e, consequentemente, na nossa formação como cidadãos. Se estimulada desde a infância, a prática da leitura é capaz de proporcionar ampliação de vocabulário, estimular o pensamento crítico e desenvolver a identidade cultural, formando adultos preparados para ingressar no mercado de trabalho e participar ativamente da vida pública.

Mesmo diante dos benefícios apontados, o espaço concedido aos livros no cotidiano de grande parte da população brasileira ainda é pequeno. Segundo a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", do Instituto Pró-Livro, o país detém uma média de leitura anual de menos de dois livros por habitante: um número tímido quando comparado aos costumes europeus, por exemplo. Na França e na Inglaterra, a quantidade é de sete e cinco livros anuais por habitante, respectivamente. Além disso, a pesquisa revelou que apenas um quarto do povo brasileiro

DUAS TURMAS DE LEITORES PERCORREM DIARIAMENTE AS LINHAS DOS LIVROS DA BIBLIOTECA DO ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

atinge um nível satisfatório de domínio da leitura e escrita, condição que compromete desde atividades cotidianas até as mais representativas, como o alcance pleno dos direitos do ser humano e sua participação social.

A raiz dos baixos níveis de leitura no Brasil encontra-se, principalmente, na exclusão cultural sofrida pela camada economicamente desfavorecida da população: quanto menor o nível de renda familiar, menor o acesso aos livros. Assim, em decorrência dos preços elevados, as pessoas são conduzidas a buscar as bibliotecas públicas como alternativa. Mas o que se encontra corriqueiramente nesses ambientes está distante do acolhimento necessário para incentivar as práticas de leitura. Ao observar a quantidade reduzida de materiais, que, na maioria das vezes, encontram-se em estado de má conservação, é nítido o descaso enfrentado pelas estantes públicas e a falta de recursos empregados nas bibliotecas.

Na tentativa de mudar esse quadro, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), que atende 85 crianças com idade entre 6 e 17 anos em situação de vulnerabilidade social, idealizou, no Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, as rodas de leitura. O projeto, de iniciativa da coordenadora pedagógica do Espaço, Mariza Fabrício, objetiva familiarizar os pequenos com os livros desde cedo. "Antes de chegar à ABCC, trabalhei o incentivo à leitura com apoio do Método Paulo Freire com outras crianças e deu certo. Fiquei muito feliz com os resultados e agora posso aplicá-los ao cotidiano dos meninos daqui", diz Mariza.

Em seu trabalho de alfabetização com adultos, Paulo Freire criticava os métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita por seu caráter engessado: apoiado na cartilha, o letramento se apresentava como um exercício de repetição de sílabas e palavras. Para Freire, o aprendizado das letras está ligado à criticidade e conscientização através de um processo não decorativo que estimula o pensamento do aluno e dialoga com sua realidade. O método parte de palavras-base, chamadas de palavras geradoras, que compõem um universo familiar de vocábulos para os aprendizes que, a partir delas, são estimulados a decodificar os símbolos. Assim, é possível formar novas palavras a partir das geradoras.

Apenas um quarto do povo brasileiro atinge um nível satisfatório de domínio da leitura e escrita, condição que compromete o alcance dos direitos do ser humano.

O ponto crucial do trabalho de Paulo Freire, para além da lógica das palavras geradoras, diz respeito ao fato de que o método empregado para alfabetizar prioriza o aspecto humanístico da educação: mais importante do que entender o sentido das palavras é saber qual o significado real que elas possuem dentro da estrutura social, provocando um entendimento do mundo ao nosso redor. É nisso que apostam as rodas de leitura da ABCC: é necessário não apenas saber ler, mas extrair significado para o mundo através da leitura. "Eu poderia pedir que as crianças simplesmente copiassem os livros que leem, mas não estaria fazendo um bom trabalho: eles precisam aprender principalmente a interpretar", explica Mariza.

São duas turmas de leitores – incluindo todas as 85 crianças e adolescentes da ABCC – nos períodos de manhã e tarde percorrendo diariamente as linhas dos livros da biblioteca do Espaço Cultural Criança Cidadã, que conta, atualmente, com cerca de mais de 200 obras, todas provenientes de doação. Entre as categorias, há materiais didáticos, paradidáticos e de histórias infantis, além de vários gibis, jornais, revistas e até exemplares sobre moda, culinária, ciência e história do Brasil.

A fim de maximizar os efeitos das rodas de leitura, os meninos são divididos não por faixa etária, mas de acordo com seu desenvolvimento. São consideradas fases do letramento a pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e, finalmente, a alfabética, em que a criança atinge um domínio significativo da escrita e leitura. Esse acompanhamento é feito progressivamente pelo Espaço Cultural em parceria com a escola, que disponibiliza relatórios do desempenho dos alunos. Mariza explica a importância da parceria: "é através de um trabalho contínuo que alcançamos bons resultados, porque aqui oferecemos às crianças a possibilidade de ampliar o conhecimento que elas adquirem na escola, acelerando o processo de alfabetização".

Outro destaque das rodas é o dinamismo das atividades realizadas.

RODAS, QUE APOSTAM NA DINAMIZAÇÃO, CONTAM COM LEITURA SILENCIOSA, EM GRUPO E DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS

Há leitura silenciosa, em grupo e ainda dramatização das histórias. Os pequenos também são estimulados a pensar através de perguntas das professoras Lucilene Maria e Adriana Maria. "O que chamou sua atenção nesse livro?", "Quais as frases mais marcantes para você?" e "Que imagens você viu?" são perguntas comuns para construir o raciocínio dos garotos. Segundo Lucilene, a diversidade de propostas ajuda na fixação dos ensinamentos. "Através das múltiplas ações desenvolvidas, temos certeza de que eles aprenderam bem e podem melhorar a expressão tanto do falar quanto do escrever".

Tanta eficácia e aceitação dos círculos de leitura por parte das crianças se explicam através de uma palavra muito especial: além da dedicação das educadoras, a liberdade vivenciada por elas é fator imprescindível para o sucesso. "Chega dessa ideia de que a leitura é pragmática, fechada. Na verdade, a leitura é muito agradável, abre portas para universos diferentes, e as crianças precisam aprender isso. Então, damos liberdade a elas para lerem o que lhes interessa e chama a atenção, sempre acompanhando as descobertas delas e incentivando novas descobertas", declara Lucilene com entusiasmo.

Foi, sem dúvidas, a liberdade que guiou os passos de Viviane, 8 anos, às linhas de sua primeira redação. Após um episódio de confronto entre dois irmãos no Espaço Cultural Criança Cidadã, a menina foi orientada por Mariza a escrever um texto sobre o ocorrido e sua opinião a respeito. "Eu escrevi que todo mundo precisa se respeitar para evitar a violência", disse Viviane, com um sorriso de satisfação no rosto. Sorriso certamente acompanhado por suas professoras, que se orgulham dos passos dados por ela e pelas outras crianças do Espaço na medida em que elas caminham para alcançar sua cidadania.

"Oferecemos às crianças a possibilidade de ampliar o conhecimento que elas adquirem na escola, acelerando o processo de alfabetização" (Mariza Fabrício)

A importância do estágio na vida profissional

Ingressar no mercado tornou-se mais fácil com a experiência adquirida no estágio

Por TIAGO LIMA

O estágio é um passo fundamental para os jovens que desejam ingressar no mercado de trabalho. A maioria dos estudantes encontra, na oportunidade, os meios para comprovar a identificação com uma futura carreira. Além disso, os estágios oferecem conhecimento e exercitam a prática da responsabilidade, do comprometimento e do exercício cotidiano daquilo que é estudado teoricamente.

A estudante do ensino médio Adriana Nogueira comenta que o estágio foi fundamental em sua vida, pois lhe ajudou a trabalhar em grupo, cumprir horário e a decidir o futuro profissional. "Quero fazer pedagogia. O estágio na prefeitura do Recife contribuiu bastante para minha decisão", conta.

Já a estudante do curso de pedagogia Verusca Correia pôde identificar, na prática, em que área gostaria de atuar futuramente. "Quero trabalhar com a parte administrativa da educação. Não me identifiquei com a função de dar aula", diz.

A coordenadora e professora do curso de Turismo da Faculdade Joaquim Nabuco, campus Recife, Amanda Souza, explica que o estágio, além de contribuir para a identificação da futura carreira profissional, facilita o ingresso no mercado de trabalho. "O aluno que tem a oportunidade de passar por várias empresas, durante o estágio, chega ao mercado preparado e pode contribuir muito mais para a empresa", explica.

Para garantir um estágio em qualquer área, é necessário estar matriculado em uma instituição de nível médio, técnico ou superior. O estudante na busca por um estágio encontra duas opções, estágio remunerado e não remunerado. Ambos oferecem a qualificação e o conhecimento prático

daquilo que é estudado. "Sou estagiária de jornalismo e recebo R$ 550. Com esse valor, ajudo nas despesas de casa, compro livros e itens pessoais", conta a estudante Camilla Cavalcante, que está em seu primeiro estágio.

Amanda Souza comenta que bolsas-estágios podem contribuir no custeio de cursos complementares, como inglês e informática. "Isso ajuda na formação do estudante e lhe dá um requisito a mais no currículo", opina.

Conseguindo um estágio: a entrevista

A entrevista deve ser encarada como uma parte importante para o relacionamento com o mercado. Mesmo que o estudante não seja escolhido para a vaga, hoje em dia é normal as empresas fazerem atualização de currículos. O fato pode representar uma nova chance de ingresso na instituição almejada. Durante uma entrevista de estágio, é essencial que o estudante seja simples e aja naturalmente, respeitando e se fazendo respeitar. Passar uma falsa imagem não é bom para o candidato e nem para empresa que irá contratá-lo. É importante atentar para a vestimenta. Roupas compostas são mais recomendadas.

Hoje em dia, durante a entrevista, é bastante comum cair perguntas relacionadas à empresa. A dica é que o estudante busque informar-se sobre a instituição, para que mostre segurança nas respostas. Vale ressaltar a importância do currículo atualizado em mãos, mesmo que a empresa já o tenha, para evitar imprevistos.

Do estágio à efetivação: Como conseguir?

Ingressar no mercado de trabalho, de fato, é o desejo de todo estagiário. Mas qual caminho o estudante deve tomar para conseguir o cargo efetivo? Comprometimento, responsabilidade e pontualidade são uns dos primeiros pontos avaliados pela empresa, segundo Ricardo Mesquita, diretor da Agência Brasileira de Emprego e Estágio (Abre). "Posteriormente, a empresa irá avaliar a capacidade de se relacionar, trabalho em equipe, honestidade e criatividade", diz.

Ter disciplina, observar e cumprir regras, mostrar interesse por novos desafios e dar o melhor de si em tudo que fizer são pontos importantes para quem deseja a efetivação. A coordenadora Amanda Souza ressalta a dedicação do estagiário como parte fundamental para a contratação. "Durante o período de estágio, o estudante deve demonstrar seu interesse em ser efetivado pela empresa", compla.

banner chesf

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio

Correios

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA